

# Instituto Português do Ritmo Cardíaco (IPRC)

## Relatório de Actividades de 2022

Durante o ano de 2022, as actividades do IPRC, apesar de ainda condicionadas pela pandemia do Covid 19, puderam voltar em grande parte à normalidade, nomeadamente a nível de reuniões presenciais. Devido às suas vantagens, mantiveram-se, no entanto, algumas reuniões por teleconferência, como as das comissões organizadoras das diversas reuniões ou mesmo uma das Assembleias-gerais Ordinárias.

O Instituto pôde manter grande parte das suas actividades normais, maioritariamente em colaboração com a Associação Portuguesa de Arritmologia, Pacing e Electrofisiologia (APAPE).

### **Sede do IPRC**

Durante o ano de 2021, o IPRC funcionou regularmente na sua sede, que se mantém no Edifício Bicuda Business, Rua da Torre, 1591 (sala F), em Cascais, não tendo ainda sido possível tirar todo o partido do pequeno anfiteatro que a sede dispõe noutra sala alugada no mesmo edifício, destinada a pequenas reuniões científicas e cursos.

### **Direcção e secretariado**

O funcionamento do Instituto manteve-se assegurado pelos Presidente e Vice-Presidente da Direcção, com o apoio restante Direcção e pela respectiva Secretária, com a colaboração eventual de alguns outros sócios.

A actividade do Instituto foi coordenada com regularidade pelo seu Presidente, quer presencialmente quer à distância, incluindo entre outros os aspectos organizativos dos vários eventos realizados, os contactos externos e a gestão dos conteúdos do portal *on-line*.

A Secretária da Direcção manteve a sua actividade habitual, colaborando na gestão diária da sede do IPRC, assegurando a manutenção das instalações e material de escritório assim como a reposição dos consumíveis e o funcionamento da rede informática. Manteve ainda um papel central na organização dos diversos eventos científicos, estabelecendo a ligação com os profissionais de saúde assim como com a firma de eventos que apoia as reuniões, os fornecedores e o pessoal da indústria de material de electrofisiologia e dispositivos médicos ou da área de produtos farmacêuticos. Por fim, assegurou diariamente a utilização e manutenção da rede de comunicações, incluindo as telefónicas (rede fixa e móvel) e a correspondência geral e electrónica, tendo ainda sido responsável pelas operações diárias da contabilidade.

Durante o ano de 2022, o Instituto manteve o apoio do seu advogado e respectivo escritório (Broseta Portugal, Sociedade de Advogados), que interveio com frequência na vigilância dos aspectos legais da sua documentação incluindo actas, nas relações com a Segurança Social, nas alterações dos Estatutos a que fomos forçados e no estabelecimento do protocolo de colaboração com a Câmara de Cascais.

Foram realizadas as Assembleias-gerais Ordinárias previstas nos Estatutos, a primeira em Fevereiro e a segunda em Novembro, tendo a primeira sido presencial durante a reunião Arritmias 2022 e a segunda virtual (por teleconferência), tendo sido discutidos e aprovados, entre outros itens, o Relatório de Actividades e as Contas referentes a 2021 assim como o Orçamento e Plano de Actividades, referentes a 2023.

Na área da contabilidade, teve continuidade o apoio firma J. Patrocínio Ld.ª, com a qual o Instituto mantém um contrato de prestação de serviços. Para dos contactos com o secretariado, que envia mensalmente os documentos dessa área, foram realizadas reuniões periódicas com o Presidente do IPRC para acompanhamento das contas e elaboração do orçamento anual.

### Reunião anual de Arritmologia (“Arritmias 2022”)

Nos dias 18 e 19 de Fevereiro de 2022, teve lugar no “Cascais Miragem Hotel” a habitual reunião anual arritmias, organizada pela APAPE e pelo IPRC, nesse ano designada por “Arritmias 2022”. Apesar das dificuldades colocadas pelo prolongamento da pandemia do Covid 19 e das restrições impostas por essa razão pelas autoridades de saúde, foi possível que a reunião pudesse voltar ao formato presencial.

A organização seguiu mais uma vez as novas regras impostas pela reformulação em 2018 das relações entre os profissionais de saúde e a indústria de dispositivos, tendo por consequência sido a própria Comissão Organizadora a fazer os convites, assim como a custear a inscrição e alojamento dos participantes. Assim, a Comissão promoveu a divulgação da reunião junto dos responsáveis dos Centros de Arritmologia do País, solicitando-lhes a indicação dos profissionais de saúde da respectiva Unidade que deverão participar na reunião. Às pessoas indicadas era formalmente conferida uma “bolsa de formação”, incluindo a inscrição na reunião, as refeições e quando necessário, o alojamento.

Foi definido um número limite de inscrições, em função das disponibilidades financeiras disponíveis, sendo as bolsas distribuídas pelos Centros de Arritmologia de acordo com suas dimensões e pessoal, tendo sido calculada a atribuição, de acordo com o número nacional de Centros de Arritmologia, do limite de 12 bolsas para os Centros de Arritmologia de Hospitais que dispusessem de laboratório de Electrofisiologia e *Pacing*, até oito bolsas aos Centros de Arritmologia de Hospitais com Laboratório de *pacing* e CDIs e quatro bolsas a Centros que implantassem apenas *pacemakers* ou a Centros Privados. A prioridade na distribuição das bolsas/convites por médicos, enfermeiros e técnicos foi deixada ao critério do responsável de cada centro.

A fim de garantir com antecedência o apoio financeiro das Casas da Indústria dentro dos princípios legais, foram realizadas reuniões por teleconferência entre os coordenadores da Comissão Organizadora e os responsáveis indicados por cada uma das firmas da indústria que aceitou participar. Tomando como base os donativos atribuídos em reuniões anteriores a Comissão Organizadora decidiu estabelecer escalões, de acordo com o nível de participação das casas, dando-se prioridade nas escolhas e maior destaque na exposição técnica aos principais financiadores, designados como “Premium”.

Devido à elevada pressão por parte dos profissionais de saúde e Centros de Arritmologia, o número de inscritos veio a ultrapassar o limite fixado (atingiu um número de 340 participantes), batendo-se o recorde de presenças a nível de reuniões presenciais. Este facto levantou à organização problemas logísticos e financeiros, mas permitiu o registo de uma maior afluência às salas das sessões, que nalguns períodos se aproximou da sua lotação total, por vezes em simultâneo nas duas salas.

A reunião contou com 112 participantes activos, entre prelectores, moderadores e membros de painéis, englobando 98 médicos (incluindo nove convidados estrangeiros, dos quais seis participaram por videoconferência), sete técnicos cardiopneumologistas e sete enfermeiros da área da arritmologia.

Os grandes temas da reunião foram “Fibrilhação auricular – tratamento farmacológico / ablação”, “Guidelines de 2021 em Arritmologia”, “Ablação – radiofrequência vs novas energias”, “Ressincronização cardíaca vs *pacing* hisiano / do ramo esquerdo”, “*Pacing* no bloqueio AV completo em maiores de 75 anos”, “Questões actuais em dispositivos implantáveis”; “Morte súbita: epidemiologia, assistência médica, genética e aspectos médico-legais”, “Estratégia em doentes com TV e miocardiopatia arritmogénica”, “Prevenção primária da morte súbita”, “Ablação da TV em doentes com CDI”.

O programa integrou sessões de vários tipos, incluindo três Mesas-redondas médicas, uma de Técnicos Cardiopneumologistas e uma de Enfermeiros de Arritmologia, duas Sessões em Foco com temas variados e uma Sessão de Controvérsia.

Foram ainda incluídas várias sessões conjuntas com outras sociedades científicas, nomeadamente com a Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (SOBRAC) e com a *Latin American Heart Rhythm Society* (LARS), tendo ambas incluído duas controvérsias, em que os médicos estrangeiros participaram por teleconferência; a outra sessão conjunta foi com a *European Heart Rhythm Association* (EHRA), que se fez representar presencialmente pelo Prof. Haran Burri.

As duas conferências que integraram o programa foram atribuídas respectivamente ao Prof. Pedro Adragão (“A minha estratégia no doente com TV e miocardiopatia arritmogénica”) e ao Prof. Pedro Brugada (“A minha visão da Arritmologia – Regresso ao Futuro”).

O programa incluiu a também habitual Sessão de Casos Clínicos, que compreendeu seis casos, seleccionados por um Júri de entre mais de 20 propostas, cada uma proveniente de uma Unidade de Arritmologia de um hospital diferente, sendo comentada por elementos de outros centros; como tem sido usual foi uma das sessões mais participadas.

Dentro da sessão final foram apresentados e discutidos os registos de electrofisiologia e de *pacings* referentes a 2021, apresentados pelos correspondentes Vice-presidentes da APAPE.

A exposição de *posters* manteve a metodologia electrónica, com apresentação em dois ecrãs de larga dimensão, permitindo o programa informático um fácil acesso a cada apresentação. Foram assim apresentadas 66 comunicações com base na classificação dos resumos enviados previamente a um Júri nomeado pela Organização, que seleccionou as seis melhores, as quais foram apresentadas pelos respectivos autores e discutidas com membros do Júri durante os intervalos das manhãs. Destas seis apresentações, o Júri escolheu três, sendo atribuído à que consideraram a melhor o 1º prémio (prémio Medtronic) e às outras duas os 2ºs prémios. No final da reunião o primeiro autor do trabalho vencedor apresentou-o publicamente numa sessão presidida pelos membros do Júri.

Apoiaram a reunião 11 casas de dispositivos médicos e laboratórios clínicos que participaram na reunião a nível da exposição técnica, que incluiu três salas (*hospitality-suites*), dois *stands* e quatro expositores (*roll-ups*), para além de material publicitário afixado nalgumas paredes, pilares, chão e degraus da galeria do hotel, assim como vídeos que nos intervalos passavam nos ecrãs das salas das sessões. Não houve simpósios, mas a organização acordou com algumas casas a participação destas em sessões dentro do programa, com temas incluídos por acordo mútuo, apresentados por elementos por eles propostos, que vieram a incluir dois médicos estrangeiros.

### **Reunião dos Centros de *Pacing* 2022**

No dia 21 de Maio de 2021 no “Penafiel Park Hotel”, localizado na cidade de Penafiel, teve lugar a Reunião dos Centros de *Pacing* de 2022, organização conjunta da APAPE e IPRC, tendo o programa sido elaborado por uma comissão integrando elementos das duas Direcções. O secretariado da reunião foi centralizado na sede do IPRC e o apoio logístico ficou a cargo da firma de eventos Xarm.

A reunião teve 64 inscrições, representando a maioria dos centros nacionais de *pacings*, com o habitual apoio das cinco principais firmas da Indústria de dispositivos médicos em Portugal, que se fizeram representar por membros dos seus corpos gerentes e/ou elementos das respectivas equipas.

O programa científico centrou-se em aspectos relacionados com a utilização de dispositivos electrónicos, destacando-se o papel actual da monitorização remota desses dispositivos, a prevenção das complicações relacionadas com o seu uso e o modo de otimizar a estimulação cardíaca. Culminou com uma conferência pelo Dr. Hipólito Reis que traçou uma panorâmica do passado, situação actual e perspectivas futuras da utilização dos dispositivos implantáveis em Portugal.

Da parte da manhã tiveram lugar duas Mesas-redondas, a primeira sobre o papel e importância da monitorização remota de dispositivos nas bradidisritmias, nas taquidisritmias, na detecção da disfunção de eléctrodos e, por fim, no seguimento de doentes com insuficiência cardíaca; seguiu-se uma conferência, proferida pelo Dr. Pedro Cunha, ainda no âmbito do mesmo tema, abordando a organização, a nível nacional e hospitalar, necessária para a implementação desta metodologia e

ainda as implicações legais do seu uso.

Seguiu-se uma mesa sobre a prevenção de complicações no uso de dispositivos implantáveis, incluindo os cuidados requeridos, desde a preparação prévia ao implante até à alta hospitalar, a discussão sobre os modos de se otimizar os acessos vasculares, o diagnóstico das complicações infecciosas e o modo de lidar com as disfunções dos eléctrodos.

A mesa-redonda da tarde focou-se nas diferentes alternativas sobre o modo de estimular o coração, discutindo-se as suas vantagens e desvantagens, procurando-se determinar quais as formas que poderão conduzir a uma optimização dessa estimulação.

A reunião terminou com uma sessão em que foi apresentado a Unidade de *Pacing* do Centro Hospitalar do Tâmega e Vale do Sousa, em homenagem ao qual tinha sido decidida pelas nossas Associações a localização da reunião na cidade de Penafiel.

### **Reunião Anual de Electrofisiologia 2022**

No dia 12 de Novembro de 2022, no “Vidago Palace Hotel”, teve lugar a Reunião de Electrofisiologia de 2022, organização conjunta da APAPE e IPRC; o programa foi elaborado por um comissão integrando elementos das duas Direcções, tendo o secretariado e grande parte da logística sido centralizados pelo IPRC, com o apoio da empresa de eventos Xarm.

A reunião teve 53 inscrições, representando a quase totalidade dos centros nacionais de electrofisiologia, com o habitual apoio das seis principais firmas da Indústria de dispositivos médicos e materiais de electrofisiologia, os quais se fizeram representar por membros dos seus corpos gerentes e/ou elementos dos respectivos *staffs*.

O programa científico abordou essencialmente dois grandes temas genéricos: o sucesso da ablação da fibrilhação auricular e a abordagem das arritmias ventriculares em várias patologias/prevenção da morte súbita.

Assim, da parte da manhã tiveram lugar duas Mesas-redondas, a primeira sobre estratégias para evitar ou lidar com o insucesso nalgumas arritmias supraventriculares e ventriculares (*flutter* auricular, vias acessórias, extra-sístolia ventricular, taquicardia ventricular isquémica) e a segunda dedicada à ablação da fibrilhação auricular, discutindo-se as opções para se poder vir a obter no futuro resultados ainda melhores com a melhor compreensão desta arritmia e a evolução técnica do procedimento.

A manhã terminou com uma conferência, novamente sobre a ablação de fibrilhação auricular, proferida pelo Prof. Mário Oliveira que discutiu a evolução deste procedimento e dos seus resultados e se isto permitirá um dia chegar-se por menos nalguns casos a uma cura total desta arritmia.

A tarde foi preenchida por outra Mesa-redonda em que foi discutida à luz das novas guidelines internacionais (de 2022) a abordagem terapêutica das taquicardias ventriculares em várias patologias, de modo a prevenir a ocorrência de morte súbita.

Ainda sobre estas *guidelines* a reunião terminou com uma conferência pelo Prof. Pedro Adragão que discorreu sobre as implicações práticas das recomendações recentes no tratamento actual da taquicardia ventricular.

### **Registos Nacionais**

O IRC manteve o seu habitual apoio aos registos nacionais de *Pacing* e de Electrofisiologia referentes a 2022, que, como habitualmente, foram centralizados pelos Vice-Presidentes da APAPE para estas duas áreas, com base nos dados recolhidos por todos os Centros de Arritmologia e introduzidos numa plataforma informática, contemplando todos os aspectos importantes para se poder avaliar do ponto de vista estatístico a panorâmica da actividade nacional nestes campos. Esses dados foram apresentados na reunião Arritmias 2022, devendo vir a ser publicados na Revista Portuguesa de Cardiologia.

### **Bolsas de Formação**

Devido à situação sanitária, dificuldades de apoio pela Indústria e desacordos quanto à continuidade desta iniciativa, continuou a não ser aberto concurso para as Bolsas de Formação em 2022. Relativamente à Bolsa Luso-brasileira, encabeçada pelo IPRC e pela Sobrac, também devido às limitações condicionadas pela pandemia, a médica estagiária brasileira seleccionada pela Sobrac após o concurso regulamentar, só em Agosto de 2021 pôde iniciar o seu estágio em Portugal, que se prolongou por parte de 2012.

### **Portal do IPRC**

O Presidente da Direcção manteve a seu cargo a actualização regular dos conteúdos do portal do IPRC que durante o ano de 2012 manteve a formatação iniciada em 2021; foram mantidos os itens anteriores, nomeadamente a “Arritmologia Portuguesa no Mundo”, que continua a ser actualizada regularmente, sendo a única publicação que refere de forma sistemática a participação de médicos portugueses nas principais reuniões internacionais de Arritmologia.

### **Relações com outras instituições**

Para além da relação privilegiada com a APAPE, o IPRC manteve ligações com a “Fundação Portuguesa de Cardiologia – Secção Norte” e com a Associação Portuguesa de Portadores de Pacemakers e CDIs (APPPC), tendo elementos da Direcção desta última sido mais uma vez convidados pela Direcção do IPRC para assistirem à reunião “Arritmias 2022”, onde estiveram presentes.

### **Colaboração com o Município de Cascais**

Tendo em conta a localização da nova sede do IPRC (Edifício Bicuda Business, Salas C e F, Rua da Torre, n.º 1591, 2750-756 Cascais), a Direcção do instituto entrou em contacto com a Câmara de Cascais, nomeadamente com o seu Presidente, colocando-o a par das características e finalidades da instituição e propondo que fosse estudada qualquer forma de colaboração com a Câmara que pudesse beneficiar a população deste Concelho.

Neste contexto, fomos informados que o Município de Cascais (MC) tem já implementado um programa, designado por “Vida Cascais”, que visava promover e facilitar aos munícipes o acesso a serviços locais de saúde e de solidariedade social. Neste contexto, o MC e o IPRC decidiram implementar uma parceria que possibilitasse a divulgação dos objectivos e actividades desenvolvidas por este instituto, designadamente a detecção de perturbações do ritmo cardíaco, a prevenção de factores de risco para essas arritmias e consequente redução, quer dos acidentes vasculares cerebrais, quer do risco de morte súbita, beneficiando assim os munícipes de Cascais ao ser incluído no âmbito do programa “Vida Cascais”.

Nesse sentido, está em vias de elaboração um protocolo de colaboração entre as duas entidades, definindo os termos e condições que deverão regular a referida relação de parceria.

Entretanto, foram já iniciadas algumas iniciativas conjuntas, tendo-se iniciado uma campanha de prevenção de arritmias, designada por “Conheça o seu ritmo”, tendo como finalidade a detecção da arritmia cardíaca mantida mais prevalente, a “fibrilhação auricular”(FA) e a instrução da população sobre a natureza e importância desta arritmia, o seu modo de detecção e a identificação dos respectivos factores de risco, tentando-se assim tornar como rotina a avaliação frequente do ritmo cardíaco.



Procederam-se neste contexto a vários rastreios de FA aproveitando-se as campanhas de vacinação contra a COVID19 – foram realizados a 26 de Janeiro de 2022 nos Centros de Vacinação do Centro de Congressos do Estoril e de São Domingos de Rana, a 20 de Maio na Academia de Saúde de Alcabideche, e a 27 do mesmo mês no Centro de Vacinação da Torre, abrangendo um total de cerca de 300 pessoas rastreadas.

O rastreio inclui a medição da pressão arterial, associada à avaliação do ritmo cardíaco, através da realização de um tira de electrocardiograma, permitindo a identificação da presença de FA, para além de um inquérito dirigido ao munícipe para avaliar a eventual presença de factores de risco para essa arritmia. A informação recolhida foi armazenada de forma a ser enviada para a sede do IPRC para análise pela equipa médica desse instituto. Caso se encontre a arritmia alvo (FA) ou um valor fora do normal dos outros parâmetros avaliados, o munícipe é contactado e aconselhado a dirigir-se a um centro clínico ou hospitalar para avaliação mais detalhada.